



Por que o Livro de Mórmon usa muitos termos diferentes para a palavra “lei”?

“Sim, e o povo empenhava-se em guardar os mandamentos do Senhor; e observavam estritamente as ordenanças de Deus, segundo a lei de Moisés, porque haviam sido ensinados a guardar a lei de Moisés, até que fosse cumprida.”

Alma 30:3

O conhecimento

No Livro de Mórmon, vários sinônimos (ou sinonímias referenciais) para termos legais, são frequentemente usados para enfatizar a retidão ou obediência de grupos ou indivíduos. Por exemplo, quando Néfi e seu povo se separaram dos lamanitas e começaram a estabelecer sua própria cidade, Néfi disse: “E esforçamo-nos por guardar os *juízos*, e os *estatutos* e os *mandamentos* do Senhor em todas as coisas, de acordo com a *lei* de Moisés” (2 Néfi 5:10, ênfase adicionada). Da mesma forma, durante um período justo de paz, depois que os ataques lamanitas foram frustrados, “o povo empenhava-se em guardar os *mandamentos* do Senhor; e observavam estritamente as *ordenanças* de Deus, segundo a *lei* de

Moisés” (Alma 30:3; ênfase adicionada). Listas semelhantes aparecem no Livro de Mórmon.¹

O estudioso jurídico Santo dos Últimos Dias, John W. Welch, explicou que essa repetição aparentemente redundante é conhecida como “lista pleonástica” e é semelhante à lista de termos jurídicos quase equivalentes encontrados na Bíblia hebraica.² Segundo J. Van der Ploeg: “Com o objetivo de expressar a ideia do que é ‘certo’ ou lei, a língua hebraica usa vários sinônimos dos quais os principais são *tôrāh*, *mispāt*, *jōq*, *juqqah*, ‘*êdūt*’, além de outros como *mišvah*.³ Vários desses termos aparecem juntos na lista pleonástica que o rei Davi usou quando

encarregou seu filho Salomão de guardar os “*estatutos* [*juqqāh*] e os seus *mandamentos* [*mišvāh*], e os seus *juízos* [*mispāt*] e os seus *testemunhos* [*ēdūt*] [de Jeová], como está escrito na *lei* [*tôrāh*] de Moisés” (1 Reis 2:3).

Naturalmente, cada um desses termos jurídicos hebraicos “expressam diferentes aspectos semânticos e nuances sutis de nossa palavra *lei*”.⁴ Ao estudar as listas pleonásticas do Livro de Mórmon e o uso de cada um de seus termos legais individualmente, Welch descobriu que as traduções para o inglês correspondiam bem às nuances de seus equivalentes hebraicos mais próximos.

Tôrāh é usado em referência à “lei de Moisés”, mas também significa mais do que apenas “lei”. Welch explicou que a palavra *torāh* está relacionado à palavra hebraica para ensino ou instrução. Portanto, a expressão “lei de Moisés” em hebraico é entendida como os “ensinamentos de Moisés”, semelhante a como os Santos dos Últimos Dias reverenciam os “ensinamentos do Profeta Joseph Smith” ou os “ensinamentos do Presidente Russel M. Nelson”. Portanto, *torāh* na verdade, “incorpora todas as instruções que Deus dá a seu povo, implementadas e ensinadas por meio de seus sacerdotes” e se encaixa na “função sacerdotal de ensino, que é frequentemente mencionada no Livro de Mórmon”.⁵

Mispāt Geralmente é traduzido para o inglês como “judgement” (julgamento ou decreto), geralmente significa julgamentos ou decisões de procedimentos legais, mas também pode significar atos de julgamento divino ou justiça eterna. Este termo também “geralmente abrange a maioria das fases de um julgamento legal”,⁶ incluindo veredictos ou decretos que passaram a ter força de direito positivo.⁷ No Livro de Mórmon, Welch observou que “o termo *julgamentos* aparece [...] no contexto de juízes que proferiram ‘julg[amentos] just[os]’ (Mosias 29:29,43), ou refere-se ao resultado do processo judicial (ver Alma 30:57) ou aos julgamentos de Deus sobre o seu povo”.⁸

Mišvah geralmente significa um mandamento ou preceito e é usado com frequência, especialmente em Deuteronômio, referindo-se a ordens, requisitos ou mandamentos dados por Deus. “Da mesma forma”,

observou Welch, “o uso da palavra *mandamentos* em relação a Deus é difundido no Livro de Mórmon”.⁹

‘*Edu*’ geralmente se refere a depoimentos ou testemunhas. De acordo com Welch, “especialmente no início do período bíblico, a lei era considerada um testemunho ou uma testemunha que Deus havia estabelecido. [...] Ideias semelhantes foram encontradas no Livro de Mórmon, por exemplo, no discurso de despedida do rei Benjamim (ver Mosias 3:23–24) e nas palavras de Morôni concluindo o monumental registro nefita (ver Morôni 10:27)”,¹⁰ onde o rei Benjamim e Morôni dizem que as pessoas serão julgadas por suas palavras no julgamento final.

Jōq/juqqāh: Por fim, esses dois termos são, na verdade, a forma masculina (*jōq*) e feminina (*juqqāh*) do mesmo radical, então não há nenhuma diferença de significado entre eles. De modo geral, esta palavra hebraica significa algo como um costume, ordem, decreto ou limite.¹¹ Normalmente é traduzida para o inglês como *statute* (*estatuto*) ou *ordinance* (*ordenança*),¹² em geral, no sentido de uma ordem ou decreto de um órgão governamental, da mesma forma que falamos de uma “portaria municipal” ou “estatuto estadual”.

Uma vez que estas duas formas desta palavra (*jōq/juqqāh*) são praticamente idênticas, é compreensível que nunca apareçam juntas em nenhuma lista pleonástica hebraica.¹³ “Portanto, acho bastante relevante”, considerou Welch, “que as palavras em inglês *ordinance* (*ordenança*) e *statute* (*estatuto*) nunca aparecem juntas nas listas pleonásticas do Livro de Mórmon. De fato, são os únicos dois termos equivalentes em inglês de [qualquer um dos] termos hebraicos para “lei” que nunca aparecem no Livro de Mórmon em combinação um com o outro”.¹⁴

O porquê

Esse rico vocabulário lembra aos leitores como a lei era importante para os nefitas e para todos os povos antigos. A antiga lei expressava a vontade divina, a ordem necessária da vida, os mais altos ideais de civilização e o fundamento da justiça. As pessoas modernas dificilmente podem entender o grau em que os povos dos tempos antigos reverenciavam e respeitavam a lei. Culturas antigas deixavam de

existir se sua língua, normas e regras não fossem transmitidas com sucesso de uma geração para outra, como aconteceu em muitos casos.¹⁵Nenhuma pessoa da antiguidade duvidaria que um povo sem lei degeneraria e pereceria na incredulidade (ver 1 Néfi 4:13). O mesmo acontece no mundo moderno, embora muitos tendam a dar como certa a estabilidade da lei. A civilização pode ser perigosamente frágil, mesmo nos tempos modernos.

Não é de se admirar que Leí raciocinou que se “não há lei [...] não existe Deus” (2 Néfi 2:13) e, finalmente, como diz Alma, sem justiça “Deus deixaria de ser Deus” (Alma 42:25). A plena sabedoria da lei implementou o decreto divino e definiu a ordem social. Compreender e viver os objetivos íntegros da lei proporciona a todas as pessoas benefícios valiosos. A sabedoria convencional da antiga Israel sustentava que o “a doutrina do sábio é uma fonte de vida” (Provérbios 13:14), e Israel foi ordenado a “cumprir todas as palavras desta lei [...] [porque] é a vossa vida” (Deuteronômio 32:46-47). A lei escrita fornecia a base para a formação ética e o comportamento responsável.¹⁶

O Salmo 19, um salmo de entronização real,¹⁷ coloca à lei em um lugar de destaque no panorama eterno da criação de Deus, e exalta as virtudes da lei em termos magníficos. Todos os principais termos encontrados nas listas de leis pleonásticas estão incluídos aqui:

A lei (*torāh*) do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho (*‘edut*) do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os preceitos (*juqqot*) do Senhor são retos: alegram o coração; o mandamento (*mišvot*) do Senhor é puro, e alumia os olhos. [...] [O]s juízos (*mišpatim*) do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos (Salmos 19:7–9).¹⁸

As nuances desses diferentes termos hebraicos para “lei” deixam claro por que termos como estatutos, juízos, mandamentos, ordenanças e leis aparecem com tanto destaque no Livro de Mórmon. Essas diferentes palavras em inglês são usadas de maneira eficaz no Livro de Mórmon para transmitir a gama de significados e nuances de seus equivalentes hebraicos mais próximos. Portanto, quando se trata desses termos, a tradução do Livro de Mórmon parece ser precisa e exata, tanto que os dois termos em inglês

(*statute* – *estatuto*) e *ordinance* – *ordenança*)) que normalmente representam equivalentes exatos em hebraico (*jōq* e *juqqāh*) nunca aparecem juntos em nenhuma lista pleonástica.

Embora esses termos sejam sinônimos referenciais, seu uso em conjunto em listas pleonásticas do Livro de Mórmon e da Bíblia, têm um efeito forte e cumulativo, destacando a importância da obediência absoluta a todas as leis, regras, normas e mandamentos de Deus. Como Welch observou: “Escritores jurídicos modernos às vezes fazem o mesmo, multiplicando palavras em listas pleonásticas para abranger todas as bases (ou seja, ‘direitos, títulos e interesses’)”.¹⁹ Isso garante que não haja brechas: os termos do contrato são amplos e completos.

E quando os discípulos da verdade e da justiça de Cristo se comprometem a viver *todas* as sábias leis, ordenanças e gentis mandamentos do Senhor com todo o seu coração, poder, mente e força (D&C 4:2 ; 59:5), outra lista das Escrituras destinada a transmitir a necessidade de compromisso total e completo, o Senhor os abençoa e os faz prosperar em transbordante abundância (Helamã 3:20).

Ao se esforçar por obedecer frequente e sinceramente *todas* as leis, ritos e ordenanças do evangelho, as pessoas podem receber todas as bênçãos oferecidas por Deus a Seus filhos por meio da plenitude das bênçãos de Seu plano eterno de salvação e exaltação. De fato, quando amamos verdadeiramente a Deus, dedicamos-Lhe todo o nosso ser: “Amarás, pois, o Senhor teu Deus de *toda* o teu coração, e de *toda* a tua alma, e de *toda* o teu poder” (Deuteronômio 6:5). E por todas essas razões, nosso amoroso Senhor Jesus Cristo afirmou da mesma forma que esta lei é o primeiro e maior de todos os mandamentos: “Amarás ao Senhor teu Deus de *toda* o teu coração, e de *toda* a tua alma, e de *toda* o teu pensamento” (Mateus 22:37).

Leitura complementar

John W. Welch, “Statutes, Judgments, Ordinances, and Commandments”, em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 62–65.

John W. Welch, “A Steady Stream of Significant Recognitions”, em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed.

Donald W. Parry, Daniel C. Peterson e John W. Welch
(Provo, UT: FARMS, 2002), pp. 353–356.

Central do Livro de Mórmon, “Por que as ordenanças são tão importantes? (Alma 13:16)”, *KnoWhy* 296 (23 de janeiro de 2018).



© Central do Livro de Mórmon, 2020

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste
KnoWhy no YouTube:



https://youtu.be/S_OBbuG7yh4

Notas de rodapé

1. Ver 1 Néfi 17:22; Mosias 6:6; Alma 8:17; Alma 58:40; Helamã 3:20; Helamã 15:5; 4 Néfi 1:12.
2. John W. Welch “Statutes, Judgments, Ordinances, and Commandments”, em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 62–65; John W. Welch, “A Steady Stream of Significant Recognitions”, em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), pp. 353–356.
3. J. van der Ploeg, “Studies in Hebrew Law”, *Catholic Biblical Quarterly* 12, no. 3 (1950): p. 248.
4. Welch, “Steady Stream”, p. 353. Van der Ploeg, “Studies in Hebrew Law”, p. 248 observa que, embora o uso desses termos hebraicos seja frequentemente indistinguível, isso “não significa que os significados sejam completamente idênticos ou tenham sido assim desde o início”.
5. Welch, “Steady Stream”, p. 353. Ver também Van der Ploeg, “Studies in Hebrew Law”, pp. 252–256. Para exemplos no Livro de Mórmon, ver Jacó 1:17–19; Jarom 1:11; Mosias 6:3; 12:25; Alma 8:24; Morôni 3:3.
6. Welch, “Steady Stream”, p. 354.
7. Van der Ploeg, “Studies in Hebrew Law”, pp. 248–250.
8. Welch, “Steady Stream”, p. 354.
9. Welch, “Steady Stream”, p. 354. Ver também Van der Ploeg, “Studies in Hebrew Law”, p. 258. Por exemplo, ver 1 Néfi 3:7; Jacó 1:12.
10. Welch, “Steady Stream”, p. 354. Ver também Van der Ploeg, “Studies in Hebrew Law”, pp. 256–258.
11. Welch, “Steady Stream”, p. 354. Ver também Van der Ploeg, “Studies in Hebrew Law”, pp. 250–252.
12. Como Welch aponta em, “Steady Stream”, pp. 354–355, a ordenança em tais casos, deve ser entendida mais em termos gerais do que se referindo exclusivamente aos ritos, cerimônias ou sacramentos do sacerdócio. Esse uso mais difundido é refletido no Livro de Mórmon. Ver Central do Livro de Mórmon, “Por que as ordenanças são tão importantes? (Alma 13:16)”, *KnoWhy* 296 (23 de janeiro de 2018).
13. Quando um estatuto e uma ordenança aparecem juntos na [Bíblia VKJ], estatuto costuma ser *jôq oujuqqâh*, e ordenança é *mišpat*. Ver Welch, “Steady Stream”, pp. 355–356. Uma exceção é Levítico 18:4–5 (na versão do Rei Tiago), que não é uma lista pleonástica, mas um texto quiástico, onde os dois elementos centrais que coincidem são traduzidos [em inglês] como ordinances (estatutos) e statutes

(estatutos) apesar de ser a mesma palavra hebraica subjacente (em ambos é *juqqot*). Ver Welch, “Steady Stream”, p. 384 n.30.

14. Welch, “Steady Stream” p. 356.
15. Considere, por exemplo, o súbito desaparecimento das grandes cidades antigas de Ebla e Ugarit.
16. Bernard S. Jackson, “Ideas of Law and Legal Administration: A Semiotic Approach”, em *The World of Ancient Israel: Sociological, Anthropological and Political Perspectives*, ed. R. E. Clements (Cambridge: Cambridge University Press, 1989), p. 188.
17. Nicolas Wyatt, “The Liturgical Context of Psalm 19”, *Ugarit Forschungen* 27 (1995): 592.
18. As ideias nos três parágrafos anteriores são adaptações e abreviações de John W. Welch, “Entering the Ancient Legal World”, em *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo: Brigham Young University Press, 2008), pp. 12–16.
19. Welch, “Statutes, Judgments, Ordinances, and Commandments”, p. 65.

